UNIVERSIDADE PARA QUEM? LAZER, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NOS ESPAÇOS ACADÊMICOS

Carlos Antonio Lima de Jesus[1]
João Paulo Amancio Luiz[2]
Emiliane Thalia de Lima[3]
Josemery Araújo Alves[4]

RESUMO

O lazer, compreendido como um conjunto de práticas voluntárias que promovem satisfação e desenvolvimento humano, assume um papel estratégico no cenário acadêmico para o equilíbrio entre formação e saúde mental. No entanto, o acesso equitativo a esses espaços na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) enfrenta barreiras significativas, especialmente para pessoas com deficiência. O problema central da pesquisa reside na persistência de lacunas na garantia de acesso pleno aos equipamentos de lazer, apesar dos avanços institucionais e marcos legais como a Lei Brasileira de Inclusão. O objetivo deste trabalho é compreender as percepções e experiências dos estudantes com deficiência, analisando os fatores que favorecem ou dificultam sua participação nos espaços de convivência universitária. A revisão da literatura baseia-se nos conceitos de lazer de Dumazedier e Camargo, além das diretrizes de acessibilidade da ONU e da NBR 9050/2020. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratória. Os procedimentos de coleta de dados incluíram a aplicação de questionários estruturados via *Google Forms* para estudantes e servidores, além da observação direta sistemática *in loco*, utilizando a NBR 9050/2020 como parâmetro técnico. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo e triangulação entre as normas técnicas e os relatos dos participantes. Os principais resultados revelam uma “acessibilidade fragmentada”, na qual a maioria dos participantes classifica a infraestrutura física e a acessibilidade comunicacional (recursos em Braille, Libras e sinalização tátil) como regular ou ruim. A existência de obstáculos arquitetônicos, como desníveis e pisos inadequados, é confirmada por 44,8% dos respondentes. No âmbito social, o preparo dos funcionários foi considerado regular, indicando carências na acessibilidade atitudinal. Embora tenham sido identificadas "ilhas de inclusão" em projetos de extensão específicos, como o Forró na UFRN, a percepção predominante é de que a inclusão ainda depende de esforços isolados e não de uma política institucional transversal. Conclui-se que há um distanciamento entre a norma legal e a vivência prática, evidenciando a urgência de reformas estruturais e humanizadas que garantam

[1] Bacharel e mestrando em Turismo. E-mail:carlosantoniolj01@gmail.com . Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
[2] Bacharel e mestrando em Turismo. E-mail:joaopauloamancio2001@hotmail.com . Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
[3] Bacharela e mestranda em Turismo. E-mail:emilianethalia175@outlook.com. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
[4] Pós doutorado em educação inclusiva, doutora em recursos naturais, mestre e bacharel em turismo. E-mail:josemery.alves@ufrn.br. Docente do curso de turismo- Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

a autonomia e a ocupação equitativa do espaço público universitário, promovendo uma universidade coerente com seu discurso inclusivo.

Palavras-chave: Inclusão; Acessibilidade; Pessoas com deficiência; UFRN.